

Superintendência de Defesa da Concorrência, Estudos e Regulação Econômica

Síntese Mensal de Comercialização de Combustíveis

Análise sucinta da evolução das vendas dos principais combustíveis no mercado nacional (gasolina C, etanol hidratado, óleo diesel e GLP), com base nos dados mais atuais disponíveis declarados pelas distribuidoras de combustíveis junto à ANP.



anp
Agência Nacional
do Petróleo,
Gás Natural e Biocombustíveis

Destaques

Gasolina C

Pelo quarto mês consecutivo, vendas de gasolina c seguem no menor nível dos últimos cinco anos e registram queda de 13% no acumulado do ano

Etanol Hidratado

Vendas de etanol atingem máxima dos últimos cinco anos pelo segundo mês consecutivo e apresentam alta de 40,54% no acumulado do ano

Óleo diesel

Após atingir máxima dos últimos cinco anos, volume de vendas de diesel apresenta leve queda de 0,61% no mês de julho

Edição nº 07/2018

Ref. Julho/2018

GASOLINA

PELO QUARTO MÊS CONSECUTIVO, VENDAS DE GASOLINA C SEGUEM NO MENOR NÍVEL DOS ÚLTIMOS CINCO ANOS E REGISTRAM QUEDA DE 13% NO ACUMULADO DO ANO

Em âmbito nacional, o volume total de **vendas de gasolina C em julho** apresentou **queda de 4,94%** em relação ao mês imediatamente anterior, para cerca de 3 milhões de m³, mantendo-se no menor nível dos últimos cinco anos pelo quarto mês consecutivo. **Na comparação anual**, o volume comercializado de gasolina comum em julho **ficou 19,36% abaixo** do verificado no mesmo período do ano passado.

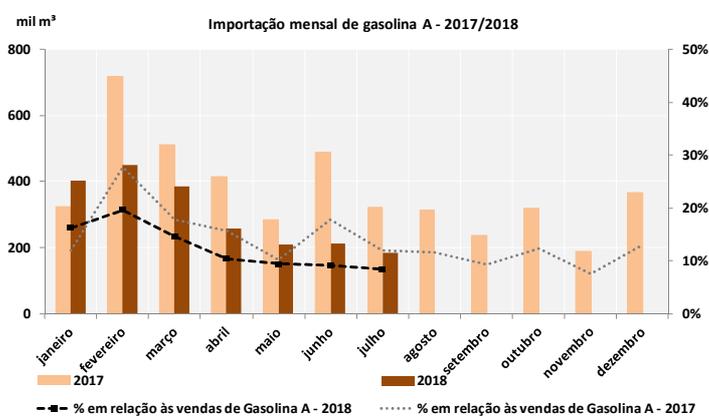
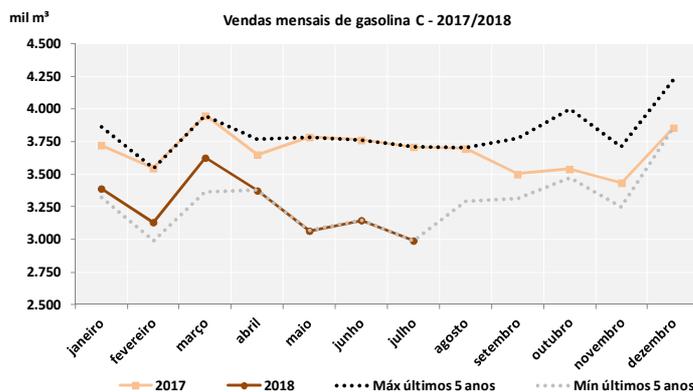
Assim, vale apontar que **no mês de julho** houve **queda da participação da gasolina no consumo total do Ciclo Otto** pelo quarto mês consecutivo, **para 57,35%**. Destacando que o volume comercializado do derivado fóssil caiu 4,94% em julho, enquanto que a quantidade vendida de etanol hidratado aumentou em 7,62% no mesmo período.

A principal razão para a queda das vendas em comparação ao mês imediatamente anterior deve-se ao fato de que abastecer com o biocombustível se mostrou, em âmbito nacional, mais vantajoso economicamente em relação à gasolina tipo C ao longo do mês de julho. Com a queda do preço do etanol na revenda e relativa estabilidade do preço da gasolina, a relação de preços entre o biocombustível e seu substituto fóssil na última semana do mês de julho se encontrava no patamar de 61,1% na média nacional, expressivamente menor que o patamar de 64,05% da última semana do mês anterior.

No **acumulado do ano**, a **redução de 13%** do volume comercializado de gasolina C reflete o aumento do volume de vendas de etanol hidratado, as quais foram, no acumulado do ano, 40,54% acima do acumulado no mesmo período do ano anterior. Entretanto, cabe destacar ainda que o volume acumulado de vendas do total do ciclo Otto no mês de julho de 2018 ficou 4,43% abaixo do mesmo período do ano anterior.

No mês em análise, o volume total de importações de gasolina A apresentou variação negativa de 42,66% em relação ao mesmo período do ano passado. Já **em relação ao mês anterior**, o volume de importações **caiu 12,56%** em julho. Desse modo, a **participação das importações** no volume total comercializado de gasolina A recuou no mês em análise para **8,47%**, equivalente a 185 mil m³. Já no acumulado do ano, as **compras externas de gasolina A** ficaram **31,46% abaixo do nível registrado no mesmo período de 2017**.

Em nível regional, as regiões **Nordeste e Norte** apresentaram **alta** no volume comercializado de gasolina comum **na comparação mensal**. Destaque para a região Norte, com acréscimo de 4,37%, seguida pela região Nordeste com aumento de 0,29%. As regiões que apresentaram queda foram: **Sudeste (-9,49%), Centro-Oeste (-7,83%) e Sul (-3,62%)**. Já **em relação a julho de 2017**, foram registradas variações negativas no volume comercializado em todas as regiões do país: **Sudeste (-26,63%), Centro-Oeste (-24,59%), Sul (-15,63%), Nordeste (-10,12%), e Norte (-6,39%)**. Como se pode notar, as quedas nos volumes comercializados de gasolina foram mais intensas nas regiões Sudeste e Centro-Oeste, nas quais o etanol geralmente possui maior competitividade em relação ao combustível fóssil.



Produto	Região	Vendas (mil m ³)					
		Mês Atual	Varição Mensal	Varição em 12 meses	Acumulado 2017	Acumulado 2018	Varição acumulada no ano
GASOLINA C	Centro-Oeste	274,7	↓ -7,83%	↓ -24,59%	2.535,2	2.124,2	↓ -16,21%
	Nordeste	661,2	↑ 0,29%	↓ -10,12%	5.192,0	4.778,4	↓ -7,97%
	Norte	246,1	↑ 4,37%	↓ -6,39%	1.734,5	1.681,6	↓ -3,05%
	Sudeste	1.136,3	↓ -9,49%	↓ -26,63%	11.119,0	9.065,4	↓ -18,47%
	Sul	673,0	↓ -3,62%	↓ -15,63%	5.543,2	5.078,2	↓ -8,39%
	Total Brasil	2.991,4	↓ -4,94%	↓ -19,35%	26.123,8	22.727,7	↓ -13,00%

ETANOL

VENDAS DE ETANOL ATINGEM MÁXIMA DOS ÚLTIMOS CINCO ANOS PELO SEGUNDO MÊS CONSECUTIVO E APRESENTAM ALTA DE 40,54% NO ACUMULADO DO ANO

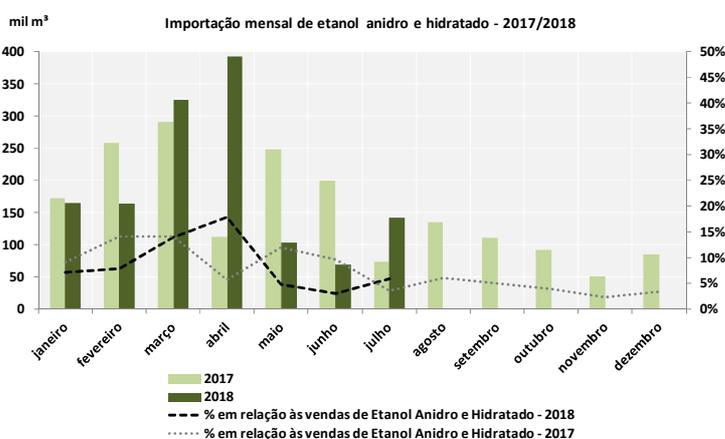
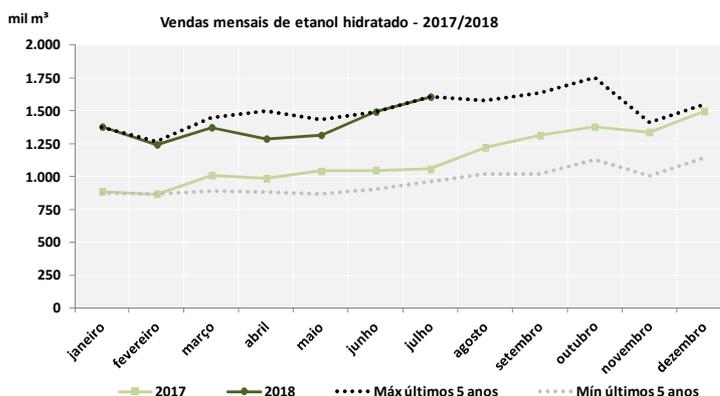
No mês de julho, o volume de etanol hidratado comercializado pelas distribuidoras apresentou **aumento de 7,62% em relação ao mês imediatamente anterior**, para 1,6 milhão m³, aumentando a participação do biocombustível no total do ciclo Otto para 42,65%. Na **comparação anual**, as vendas de etanol hidratado ficaram substancialmente acima do observado no mesmo período do ano anterior, com **alta de 51,98%**.

Já o **volume comercializado de etanol hidratado acumulado no ano foi 40,54% superior** ao verificado no mesmo período do ano anterior. O expressivo aumento na demanda do biocombustível está relacionado ao efeito substituição do etanol hidratado em relação à gasolina C, em razão dos preços mais competitivos do biocombustível vis-à-vis ao combustível fóssil. Foi observada, no mês de julho, a contínua queda dos preços do biocombustível na revenda, com uma variação negativa de 4,76% em relação ao mês anterior. Com a queda do preço do etanol na revenda e relativa estabilidade do preço da gasolina, a relação de preços entre o biocombustível e seu substituto fóssil ficou em 61,1%, na média nacional.

Vale destacar que de acordo com o relatório quinzenal da UNICA (União da Indústria de Cana de Açúcar), acerca da primeira quinzena de julho, a produção de etanol apresentou alta de 26,24%, totalizando 2,39 bilhões de litros, contra 1,89 bilhão fabricados em igual período do ciclo 2017/2018. No caso do etanol hidratado, o aumento foi ainda mais expressivo, com produção de 1,6 bilhão de litros, a maior produção quinzenal da série histórica, com crescimento de 52,71% em relação ao mesmo período de 2017. Já na segunda quinzena, a produção de etanol aumentou 24,66%, alcançando 2,6 bilhões de litros sobre o resultado em igual período da safra 2017/2018.

Na **comparação mensal**, em nível regional, as vendas de etanol hidratado apresentaram **alta** nas regiões: **Centro-Oeste (+7,66%)**, **Sul (+7,11%)** e **Sudeste (+9,88%)**. Nas regiões **Nordeste e Norte** foram observadas **queda** nas vendas com variações de **-9,39%** e **-4,05%**, respectivamente. Na **comparação em 12 meses**, todas as regiões apresentaram aumento percentual considerável no volume transacionado, com destaque para as regiões **Norte (+134,21%)** e **Nordeste (+88,08%)**. Porém, em termos absolutos, a região Sudeste foi, indubitavelmente, a principal responsável pelo crescimento das vendas.

No mês de julho, as **importações de etanol (anidro e hidratado)** apresentaram **alta de 107,13%** em relação ao mês anterior, para 142,4 mil m³. Com isso, a **participação da importação** no total comercializado saiu de 2,94% em junho para **5,9% em julho**. O aumento verificado nas importações no mês de julho é reflexo, em parte, do início de um novo trimestre, caracterizado pela ausência da sobretaxa de 20% à totalidade das importações efetuadas no mês. **No acumulado do ano**, o volume de **combustível importado** se encontra **0,45%** acima do registrado em 2017.



Produto	Região	Vendas (mil m ³)					
		Mês Atual (mil m ³)	Variação Mensal	Variação em 12 meses	Acumulado 2017	Acumulado 2018	Variação acumulada no ano
ETANOL HIDRATADO	Centro-Oeste	225,7	↑ 7,66%	↑ 62,43%	894,1	1.332,6	↑ 49,04%
	Nordeste	108,4	↓ -9,39%	↑ 88,08%	419,8	727,7	↑ 73,36%
	Norte	15,2	↓ -4,05%	↑ 134,21%	47,7	98,0	↑ 105,68%
	Sudeste	1.109,4	↑ 9,88%	↑ 44,40%	4.968,4	6.674,4	↑ 34,34%
	Sul	146,8	↑ 7,11%	↑ 72,64%	566,1	858,7	↑ 51,69%
	Total Brasil	1.605,4	↑ 7,62%	↑ 51,98%	6.896,0	9.691,4	↑ 40,54%

ÓLEO DIESEL

APÓS ATINGIR MÁXIMA DOS ÚLTIMOS CINCO ANOS, VOLUME DE VENDAS DE DIESEL APRESENTA LEVE QUEDA DE 0,61% NO MÊS DE JULHO

Em âmbito nacional, o volume comercializado de óleo diesel em julho desse ano registrou **variação negativa de 0,61% em relação ao mês de junho, para 4,98 milhões m³**. Entretanto, em razão do maior número de dias úteis no mês em análise, na comparação da média diária, a venda de óleo diesel caiu 5,13% em relação a junho.

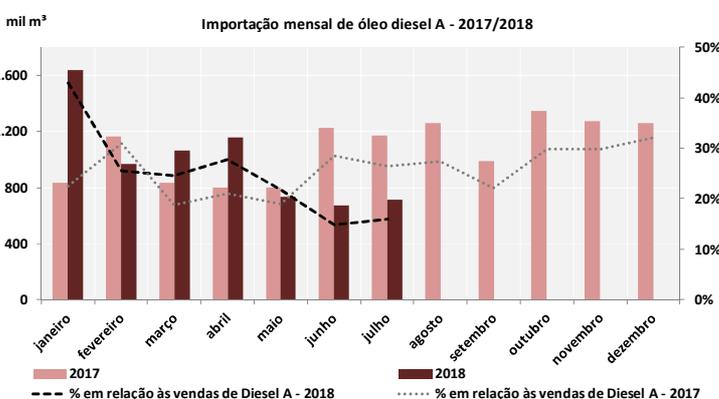
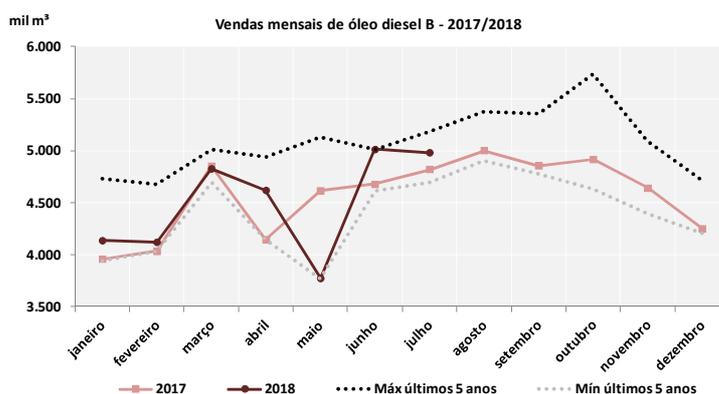
Segundo dados da Associação Brasileira de Concessionárias de Rodovias (ABCR), no mês de julho o índice ABCR, que mede o fluxo pedagiado de veículos nas estradas, apresentou variação nula no comparativo com o mês imediatamente anterior, conforme os dados dessazonalizados. No cômputo observa-se crescimento do indicador de fluxo pedagiado para veículos leves na ordem de 3,2%, enquanto que o indicador para o fluxo pedagiado de veículos pesados retraiu 6,8%, ambos os indicadores gradualmente retornando para médias anteriores à greve dos caminhoneiros ocorrida em maio.

Nesse contexto, verificou-se queda acentuada de 11,4% no fluxo de veículos leves em maio, seguida por uma alta de 3,4% em junho e nova alta em julho. Com relação aos veículos pesados, após queda de 27,7% em maio houve alta de 47% no mês seguinte, quando da retomada das atividades regulares de transporte de carga. Dessa forma, a estabilização do fluxo de veículos pesados pode ser relacionada com a queda no volume de vendas de diesel no mês em análise.

Em julho de 2018, a variação acumulada das vendas apresentou **aumento de 1,17%**. Já na comparação anual, o volume comercializado de diesel no mês em análise ficou **3,32% acima do registrado no mesmo período de 2017**.

O volume importado de diesel A no mês de julho apresentou **variação positiva de 6,62%**, na comparação com o mês imediatamente anterior. Com isso, a **participação do volume importado** nas vendas aumentou de **14,85%**, em junho, para **15,94%** no mês em análise. Já na **comparação anual**, o volume importado de diesel apresentou **redução de 38,9%**. No **acumulado do ano**, o volume importado de diesel A apresentou **crescimento de 1,72%** em relação ao mesmo período do ano passado.

Em nível regional, os volumes mensais comercializados de óleo diesel apresentaram a seguinte variação, na comparação com o mês imediatamente anterior, em ordem decrescente: **Centro-Oeste (5,11%), Norte (3,75%), Nordeste (-1,41%), Sul (-1,46%) e Sudeste (-2,74%)**. Na comparação anual, a variação foi positiva em todas as cinco regiões: **Norte (7,13%); Nordeste (6,34%), Centro-Oeste (4,28%), Sudeste (2,26%) e Sul (0,81%)**.



Produto	Região	Vendas (mil m ³)					
		Mês Atual	Variação Mensal	Variação em 12 meses	Acumulado 2017	Acumulado 2018	Variação acumulada no ano
DIESEL B	Centro-Oeste	694,4	↑ 5,11%	↑ 4,28%	4.013,6	4.121,0	↑ 2,68%
	Nordeste	766,4	↓ -1,41%	↑ 6,34%	4.934,1	4.955,1	↑ 0,43%
	Norte	501,4	↑ 3,75%	↑ 7,13%	2.958,3	3.136,1	↑ 6,01%
	Sudeste	2.012,9	↓ -2,74%	↑ 2,26%	12.661,3	12.651,5	↓ -0,08%
	Sul	1.006,3	↓ -1,46%	↑ 0,81%	6.539,1	6.606,9	↑ 1,04%
	Total Brasil	4.981,5	↓ -0,61%	↑ 3,32%	31.106,4	31.470,7	↑ 1,17%

GLP (ATÉ P-13)

EM JULHO, O VOLUME COMERCIALIZADO DE GLP P-13 ATINGE A MÍNIMA DOS ÚLTIMOS CINCO ANOS

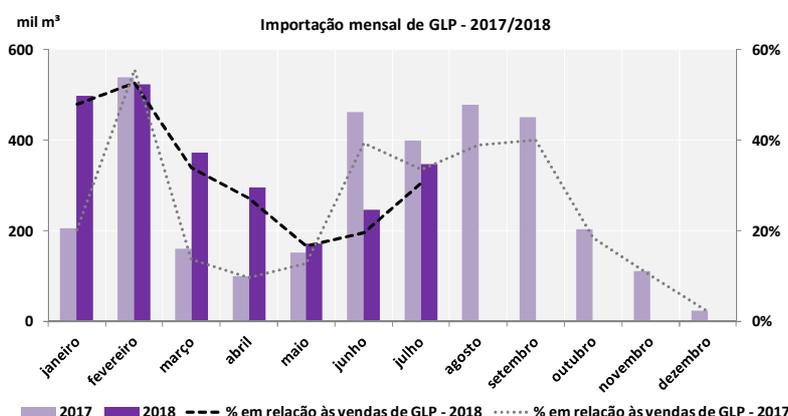
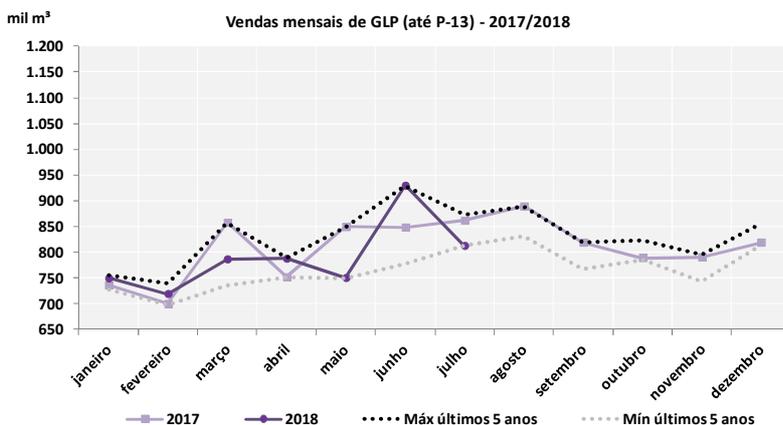
No mês de julho, o volume comercializado de GLP P-13 (gás liquefeito de petróleo comercializado em vasilhames de 13 kg) apresentou queda substancial na comparação mensal e ficou 12,57% abaixo das vendas registradas no mês imediatamente anterior, atingindo o menor volume de vendas dos últimos 5 anos. No comparativo com o mesmo período do ano anterior, o resultado também foi negativo, com volume de vendas apresentando queda de 5,66%. A partir desse resultado, a variação acumulada no ano registrou queda de 1,22% em relação ao ano anterior.

O movimento de queda nas vendas para o mês de julho pode ser explicado em grande parte pelo processo de acomodação das vendas após o expressivo aumento registrado no mês de junho face ao mês imediatamente anterior. Em junho, o aumento da demanda foi resultado tanto da maior procura de GLP-13 para formação de estoques por partes dos revendedores (gerado pelo temor de novo desabastecimento), quanto pelo retorno à normalidade da logística do mercado.

Ademais, em 5 de julho a Petrobrás reajustou o preço do GLP P-13 em 4,38%, acompanhando a alta dos preços internacionais dos derivados de petróleo e a desvalorização da moeda brasileira em relação ao dólar norte-americano.

Com relação à importação de GLP (P-13 e P-outros), o volume importado apresentou alta de aproximadamente 41% em relação ao mês anterior, de 247,5 mil m³ para 348,8 mil m³. Com isso, a participação das importações na oferta nacional passou de 19,5% no mês de junho para 30,6% no mês em análise. A variação acumulada nos primeiros sete meses de 2018 apresentou elevação de 21,7% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Em âmbito regional, o volume de GLP P-13 comercializado em julho, em relação ao mês anterior, apresentou baixa em todas as regiões: Centro-Oeste (-23,5%), Sul (-15,73%), Sudeste (-12,26%), Nordeste (-9,01%) e Norte (-7,66%). O mesmo comportamento observado na comparação anual: Centro-Oeste (-4,74%), Sul (-4,93%), Sudeste (-9,18%), Nordeste (-2,21%) e Norte (-1,20%).



Produto	Região	Vendas (mil m³)					
		Mês Atual	Varição Mensal	Varição em 12 meses	Acumulado 2017	Acumulado 2018	Varição acumulada no ano
GLP (até P-13)	Centro-Oeste	65,2	↓ -23,50%	↓ -4,74%	473,3	463,6	↓ -2,06%
	Nordeste	242,9	↓ -9,01%	↓ -2,21%	1.619,5	1.616,1	↓ -0,21%
	Norte	58,6	↓ -7,66%	↓ -1,20%	419,1	418,4	↓ -0,17%
	Sudeste	328,2	↓ -12,26%	↓ -9,18%	2.286,0	2.247,3	↓ -1,69%
	Sul	117,9	↓ -15,73%	↓ -4,93%	806,4	790,8	↓ -1,93%
	Total Brasil	812,8	↓ -12,57%	↓ -5,66%	5.604,4	5.536,2	↓ -1,22%

GLP (OUTROS)

NO MÊS DE JULHO, VOLUME COMERCIALIZADO DE GLP DESTINADO AOS SEGMENTOS COMERCIAL E INDUSTRIAL APRESENTA QUEDA DE 3,07%

No mês de julho, o volume de vendas de GLP em vasilhames acima de 13 kg e a granel (denominados P-outros), apresentou queda de 3,07% em relação ao mês de junho. Já na comparação com julho de 2017, a variação do volume comercializado registrou queda de 1,14%.

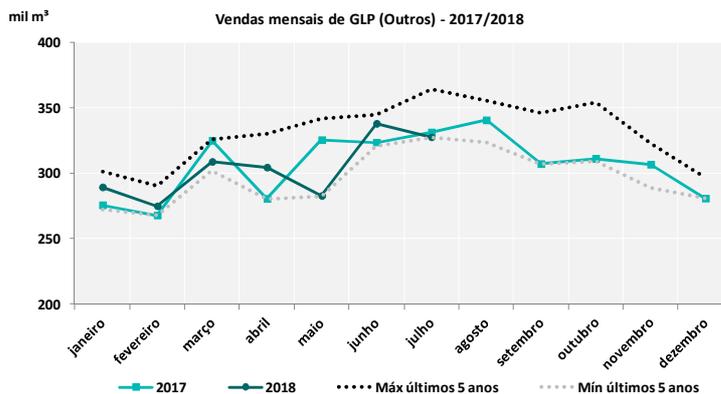
No mês de junho, havia sido registrado expressivo aumento das vendas de GLP para esse segmento, na comparação mensal, em função da retomada das atividades econômicas após o fim da greve dos caminhoneiros. Dessa maneira, a queda das vendas no mês de julho face ao mês imediatamente anterior possivelmente decorre de uma correção gerada pelo excesso de aquisições no mês imediatamente anterior.

Já na comparação do acumulado no ano, o volume de vendas de GLP (Outros) até julho de 2018 ficou apenas 0,17% abaixo quando comparado com o mesmo período do ano passado, indicando a finalização do processo de normalização das vendas.

Em âmbito regional, apenas as regiões Norte e Nordeste apresentaram elevações nas vendas na comparação mensal, as demais tiveram quedas: Nordeste (1,08%), Norte (0,26%), Sudeste (-2,39%) e Sul (-5,06%) e Centro Oeste (-6,28%).

Já na comparação com o mês de julho do ano anterior, as vendas de GLP Outros tiveram queda de 1,14%, resultado esse explicado exclusivamente pelo desempenho da região Sudeste (-4,92%), com as demais regiões apresentando aumento das vendas: Norte (4,97%), Sul (3,22%), Nordeste (2,84%) e Centro Oeste (2,19%).

Já na comparação do volume acumulado em âmbito regional, o volume comercializado de GLP nos segmentos comercial e industrial registrou queda em três regiões: Sudeste (-0,74%), Centro-Oeste (-0,60%) e Nordeste (-0,55%). Já nas demais regiões houve leve alta nas vendas do produto: Sul (1,28%) e Norte (0,18%).



Produto	Região	Vendas (mil m ³)					
		Mês Atual	Varição Mensal	Varição em 12 meses	Acumulado 2017	Acumulado 2018	Varição acumulada no ano
GLP (OUTROS)	Centro-Oeste	29,2	↓ -6,28%	↑ 2,19%	193,9	192,7	↓ -0,60%
	Nordeste	34,9	↑ 1,08%	↑ 2,84%	227,5	226,2	↓ -0,55%
	Norte	8,6	↑ 0,26%	↑ 4,97%	57,1	57,2	↑ 0,18%
	Sudeste	165,3	↓ -2,39%	↓ -4,92%	1.108,0	1.099,8	↓ -0,74%
	Sul	89,7	↓ -5,06%	↑ 3,22%	543,6	550,5	↑ 1,28%
	Total Brasil	327,6	↓ -3,07%	↓ -1,14%	2.130,1	2.126,4	↓ -0,17%

TODOS OS COMBUSTÍVEIS*

VOLUME COMERCIALIZADO DE COMBUSTÍVEIS APRESENTA QUEDA DE 1,02% NO MÊS DE JULHO

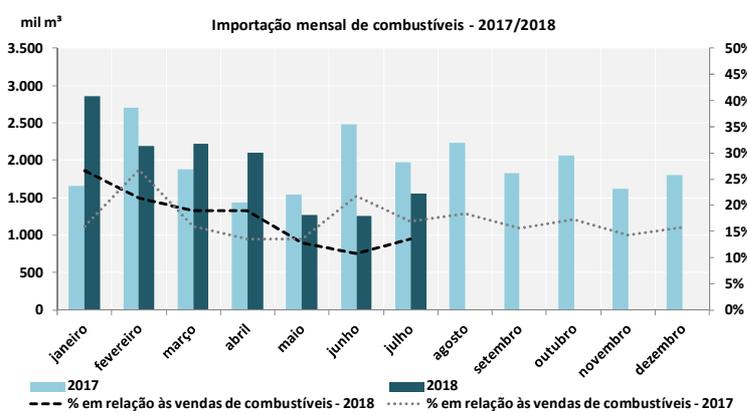
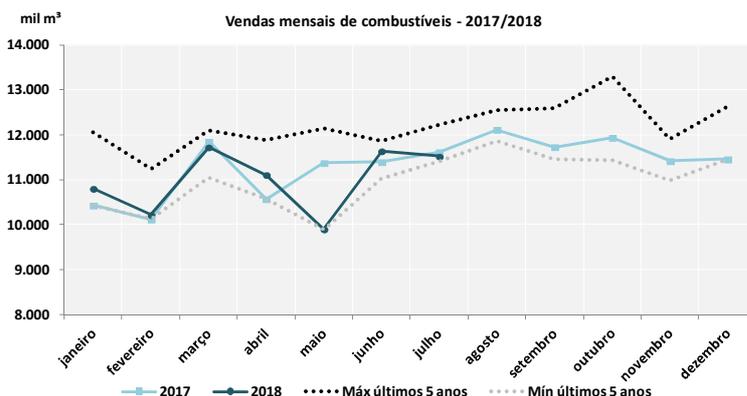
No mês de julho, o volume transacionado de todos os combustíveis apresentou queda de 1,02% em relação ao mês anterior, registrando vendas totais de 11,52 milhões m³. Com exceção do etanol hidratado, todos os combustíveis tiveram queda na venda de volumes este mês. Tal comportamento possivelmente reflete uma relativa recomodação após a alta acentuada das vendas no mês imediatamente anterior, como consequência da normalização dos mercados após o fim da greve dos caminhoneiros.

Na comparação anual, o volume comercializado de combustíveis no mercado nacional apresentou queda de 0,84% em relação ao mesmo período de 2017. Vale atentar que o etanol hidratado e o diesel foram os únicos combustíveis que apresentaram alta em relação ao mesmo período do ano passado.

Já no acumulado do ano, o volume acumulado de comercialização de todos os combustíveis nos primeiros sete meses de 2018 ficou 0,58% inferior em relação ao mesmo período do ano anterior.

No tocante ao comércio exterior, em julho o volume total de importação de combustíveis apresentou alta de 24,02%, na comparação com o mês anterior. Com isso, as importações representaram no mês em análise 13,5% do total do volume comercializado, acima da participação de 10,77% observada em junho.

Na análise regional, apenas as regiões Norte e Centro-Oeste apresentaram aumento no volume comercializado na comparação com o mês imediatamente anterior: Norte (3,40%), Centro Oeste (0,76%), Nordeste (-0,57%), Sudeste (-1,70%) e Sul (-2,66%). Na comparação com o mesmo mês do ano anterior as variações foram: Centro Oeste (1,5%), Nordeste (0,16%), Sudeste (-0,88%), Norte (-1,59%), e Sul (-2,80%).



Produto	Região	Vendas (mil m³)					
		Mês Atual	Varição Mensal	Varição em 12 meses	Acumulado 2017	Acumulado 2018	Varição acumulada no ano
TODOS	Centro-Oeste	1.360,3	↑ 0,76%	↑ 1,50%	8.553,0	8.676,6	↑ 1,45%
	Nordeste	1.974,7	↓ -0,57%	↑ 0,16%	13.566,2	13.389,2	↓ -1,30%
	Norte	898,7	↑ 3,40%	↓ -1,59%	5.930,6	5.927,1	↓ -0,06%
	Sudeste	5.190,9	↓ -1,70%	↓ -0,88%	34.859,9	34.611,1	↓ -0,71%
	Sul	2.095,7	↓ -2,66%	↓ -2,80%	14.455,5	14.313,0	↓ -0,99%
	Total Brasil	11.520,2	↓ -1,02%	↓ -0,84%	77.365,2	76.917,0	↓ -0,58%

Nota: A análise engloba dados de etanol anidro, etanol hidratado, gasolina C, gasolina de aviação, GLP, óleo combustível, óleo diesel, querosene de aviação (QAV) e querosene iluminante.